

Dívida *externa* brasileira preocupa

BRASÍLIA – A dívida externa brasileira poderá ficar insustentável em sete anos, previu ontem a deputada federal Maria da Conceição Tavares (PT), no primeiro dia da conferência promovida pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Para a deputada, o país vem se endividando de uma forma que nunca ocorreu antes. “A dívida externa velha, pública, continua lá, na casa dos US\$ 90 bilhões. Mas agora temos a dívida privada, que passou dos US\$ 120 bilhões”. E para lastrear esta dívida, o governo emite títulos públicos usados como garantia lá fora. “Agora a dívida externa está ligada à interna”.

Segundo ela, parte da dívida privada está garantida por papéis cambiais (US\$ 57 bilhões), outros US\$ 22 bilhões por títulos pós-fixados e o restante não tem garantias do governo porque decorre de empréstimos interbancários. E o prazo de vencimento está menor. “A dívida velha tinha um prazo médio de 8 anos em 1993. Agora está em 1 ano e meio. Nesse mesmo período, a dívida privada pulou de US\$ 30 bilhões para US\$ 120 bilhões”, disse. Isso sem que fosse reduzida a dívida externa pública, porque, segundo ela, as amortizações anuais de US\$ 12 bilhões têm sido financiadas com novos empréstimos.

As privatizações também foram criticadas. Para Conceição Tavares, quanto mais o Brasil privatiza, maior fica a dívida externa, sem que o quadro de investimentos se altere. “As empresas contraem empréstimos para comprar ativos já existentes, sem nenhum benefício para o país”. Quando não houver mais o que privatizar, diz, o governo vai ser pressionado a desvalorizar sua moeda. “Foi o que aconteceu com a Coréia”.